# “O QUÊ A GENTE TÁ GANHANDO AQUI, A GENTE TÁ PERDENDO LÁ”

**RESUMO**

Este estudo parte da pesquisa realizada com ítalo-brasileiros do sul de Santa Catarina no Brasil, trabalhadores em sorveterias na Alemanha, entrevistados entre 2020-2024. O objetivo foi investigar a dinâmica destes trabalhadores, que apresentam questões ligadas à política de identidade de seu Município e dificuldades da vida entre lugares, pois vivem entre dois países. A peculiaridade apresentada pelos casos instigou a exploração de interfaces da problemática implícita a este movimento migratório. Optou-se pela escolha de um caso, estudado em profundidade. Investigamos a construção da identidade paterna frente à vivência de deslocamento e à situação da permanência dos filhos no Brasil, à luz da Psicologia Social Crítica. Analisamos a História de Vida de um pai que deixou a filha no Brasil para continuar seu trabalho na Alemanha. Exploraram-se temáticas como masculinidade, arranjos familiares, planos de vida e consequências das políticas de identidade para os relacionamentos e saúde mental dos envolvidos. Os resultados apontaram como a identidade paterna atrelada ao contexto de dificuldades financeiras pode ressaltar a exacerbação do papel ideológico e crença na performance creditada ao masculino. Tal crença nesta identidade mito dificulta a elaboração dos problemas no presente, inviabilizando o vislumbre do futuro e surgimento de personagens com potencial emancipatório. **Palavras-chave**: Liminaridade. Paternidade. Imigração de trabalho. Políticas de Identidade. Identidade Masculina.

## Introdução

Este texto apresenta um estudo decorrente de pesquisa desenvolvida sobre a imigração transnacional de ítalo-brasileiros de Urussanga, sul de Santa Catarina, para a Alemanha, enfocando a expressão de vidas em liminaridade. A análise revela a peculiaridade dos casos estudados durante a pandemia, que motivaram a continuidade da investigação sobre a problemática subjacente a esse movimento migratório. Problematizando o desenvolvimento desta dinâmica migratória no período pós-pandêmico configurou-se a condição acentuada do sofrimento destes migrantes que, até então, construíam seus projetos de vida entre idas e vindas anuais, entre Alemanha e Brasil, tendo sido esta pendularidade prejudicada durante os anos de 2020 e 2021. No período de flexibilização das exigências sanitárias de isolamento e com o advento das vacinas, verificou-se, maior trânsito destes sujeitos ítalo-brasileiros rumo a Alemanha, justificado pelo declínio econômico de sua região de origem. Nesta investigação, abordamos a construção da identidade paterna frente à vivência de deslocamento e à situação da permanência dos filhos no Brasil, enquanto os pais trabalham na Alemanha.

**Material e Métodos**

O arcabouço teórico aborda a constituição da identidade, analisando as nuances constitutivas da estrutura do trânsito e da (im)permanência no Brasil e Alemanha. O estudo considera a busca pelo pertencimento identitário evidenciado nas entrevistas. Os participantes desta dinâmica migratória e identitária, ao vivenciar o estímulo e a performance do seu pertencimento, encontram-se em uma experiência entre (não)lugares (Augé, 2017). A fundamentação das concepções adotadas está na Psicologia Social Crítica, que busca entender as interações entre projetos de vida individuais e fatores histórico-sociais. Lane (1984), Miranda (2019) e Lima et al. (2009) contribuem para uma análise contextualizada das questões sociais e psicológicas no Brasil. Ciampa (2001) discute a identidade como uma construção dinâmica em constante movimento, que não busca uma estagnação em um status almejado, mas sim o sentido da identidade como um processo de transformação contínua. Alves (2021) ressalta a importância de analisar os fenômenos psicológicos como parte da formação social do indivíduo na interação entre objetividade e subjetividade.

Partindo deste contexto foi utilizado o método de análise de história de vida para investigar e atingir o objetivo proposto, entrevistando trabalhadores em sorveterias na Alemanha no período de 2020 a 2024. Um estudo de caso foi escolhido e analisado. Renan[[1]](#footnote-1) vive entre Brasil e Alemanha há sete anos, sendo pai e com a filha morando com os avós em Santa Catarina, enquanto ele e a esposa trabalham na Alemanha e visitam a família durante as férias. O caráter interventivo da pesquisa qualitativa foi evidenciado pelo interesse do entrevistado em refletir sobre sua condição (Durand, 2015). A pesquisa explorou experiências vivenciadas por Renan, enfatizando o processo de metamorfose na compreensão do movimento identitário, conforme discutido por Lima & Ciampa (2017) e Veiga & Alves (2020). A análise da narrativa foi embasada na ideia de que a identidade nunca é completamente reconhecida, mas sim apreendida em momentos específicos, como defendido por Ciampa (2001). Buscou-se “um caminho no qual os significados e sentidos são relacionados, fazendo emergir a metamorfose através da qual se constitui o processo da identidade” (Alves, 2017, p. 40).

## Resultados

A narrativa de Renan pode ampliar a compreensão do fenômeno que envolve a imigração e as filigranas das relações de poder que engendram políticas identitárias que mantêm a liminaridade e sua relação com a mesmice - aparência de não metamorfose. Para Ciampa (2001) a mesmice equivale a um trabalho de re-posição de uma identidade posta, impondo dificuldades ao alcance do ser-para-si. Importante considerar-se o que Lima (2010) pontua quanto a possibilidade de transformação da personagem em um fetiche, que oculta a natureza da identidade como metamorfose. Há uma aparência de não-metamorfose, que precisa ser entendida como uma metamorfose por reposição, que cria a impressão de um “mesmo” que não muda. O trabalho de reposição sustenta a mesmice. O estudo discute a abordagem da mesmice por Ciampa (2001) e explora a noção de liminaridade, conceito desenvolvido por Victor Turner (2013). Este autor se baseia nos rituais de passagem, como transições de idade e pertencimento em diferentes sociedades, para explicar "estados liminares" - momentos entre fases de transição, caracterizados por incertezas e adaptações. Esta abordagem ajuda a compreender as experiências dos sujeitos de Urussanga-SC durante seus ritos e transições, assim como a forma como lidam com a dualidade entre Alemanha e Brasil. Eles estão enredados em uma dinâmica atribuída desde sua socialização quanto a construção de pertencimento e origem, o desenvolvimento do orgulho de serem descendentes de italianos e posteriormente, o modo como se constitui o desejo de objetivar esse pertencimento, afirmando suas identidades para além de festas populares de culto à tradições italianas, mas concretizando o desejo da obtenção do passaporte italiano e então, partindo para a Europa para adentrarem um nicho de trabalho que os “reconhece” cidadãos italianos e os assim legitima, uma vez que são parte “agraciada” a obter o trabalho específico àqueles que possuem a cidadania italiana. Tal dinâmica implica vários fatores, estes, muito bem compreendidos em termos da ação das políticas de identidade do grupo social majoritário e sua influência na constituição de identidades e estabelecimento de projetos de vida, bem como limitação de possibilidades emancipatórias dos sujeitos, atrelados a um projeto de vida aprisionador em sua gênese: ganhar dinheiro rápido vendendo sorvetes na Alemanha e retornar ao Brasil com a casa própria conquistada. O encantamento com as possibilidades de ganho e ascensão se esvai tão logo retornam à terra de origem e percebem que não conseguiram conquistar seu objetivo com o trabalho na Europa. Há ainda relatos sobre prejuízos na saúde mental, prejuízo nos relacionamentos afetivos e interpessoais, sendo dificultados os contatos com amigos e familiares durante os deslocamentos que perduram anos. Outro destaque é o esvaziamento de sentido do projeto de vida, devido aos fatos já citados e ao tempo de permanência em trânsito, que os mantém em condição de permanente liminaridade. O objetivo “ganhar dinheiro” é destituído de sentido, pois não é aplicável, sua finalidade se esgota e o tempo para o desenvolvimento e investimento em outras áreas da vida se esvai, resultando em dificuldades para concretizar planos para além do ganho financeiro. Em meio a essa trama, os indivíduos se culpabilizam “por não terem dado certo”, por não acompanharem o desenvolvimento de seus filhos ou mesmo, pelas perdas que passam ou sabem que vão passar, à distância.

**Conclusões**

Renan não consegue viver plenamente o presente, também não consegue vislumbrar o futuro. Sua trajetória de vida, planos migratórios e planos de futuro são atravessados, para além das questões de saúde da filha e receios quanto à falta de dinheiro, pelo modo como performa sua “masculinidade”. O sentido que empreende ao modo como vivencia o que entende por “ser forte”, nos apresenta a linha de construção de uma identidade mito, no sentido de obrigatoriedade de performar conforme a sociedade prega. Logo, o modo como busca superar as adversidades, tal como observamos em suas personagens, lança luzes à reprodução do fenômeno, bastante comum, de que o homem deva ser forte e assim seguir adiante, sem grande reflexão, atuando em prol da resolução eficaz dos problemas. Os resultados da análise de sua narrativa apontam como a identidade paterna atrelada ao contexto de dificuldades financeiras pode ressaltar a exacerbação do papel ideológico da crença na performance creditada ao masculino. Tal crença nesta identidade mito dificulta a elaboração dos problemas no presente, inviabilizando o vislumbre do futuro e surgimento de personagens com potencial emancipatório.

**Referências**

ALVES, Cecília Pescatore. Narrativas de história de vida e projeto de futuro no estudo do processo de identidade. **Textos e Debates**, 1(31), 33-41, 2017.

ALVES, Cecília Pescatore. Sintagma identidade-metamorfose-emancipação. In C. P. Alves, S. C. Miranda, D. Portugueis, & C. S. Nascimento (Orgs.), **Metamorfoses do mundo contemporâneo** (pp. 13-42). EDUC, 2021.

AUGÉ, Marc. **Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Papitus, 2017.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social.** Brasiliense, 2001.

DURAND, Jorge. A arte de pesquisar sobre migrações: pressupostos metodológicos para a pesquisa em ciências sociais. In J. Durand & C. Lussi (Orgs.), **Metodologia e Teorias no Estudo das Migrações** (pp. 7-41), Paco Editorial, 2015.

LANE, Silvia Tatiana Maurer & CODO, Wanderley. (Orgs.). (1984). **Psicologia Social. O Homem em movimento**. Brasiliense, 1984.

LIMA, Aluísio Ferreira de., CIAMPA, Antonio da Costa., ALMEIDA, Juracy Armando Mariano. Psicologia social como psicologia política? A proposta de psicologia social crítica de Sílvia Lane. **Revista Psicologia Política**, 9(18), 223-236, 2009.

LIMA, Aluísio Ferreira de., CIAMPA, Antonio da Costa. “Sem pedras o arco não existe”: o lugar da narrativa no estudo crítico da identidade. **Psicologia & Sociedade**, 29, 2017.

MIRANDA, Suélen Cristina de. O estudo das migrações a partir da Psicologia Social: uma perspectiva crítica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 19(3), 566-582, 2019.

TURNER, Victor. **O processo ritual. Estrutura e antiestrutura**. Petrópolis, 2013.

VEIGA, Alfredo C., ALVES, Cecília Pescatore. O relato da história de vida à luz do pensamento de Walter Benjamin: contribuições aos estudos de identidade. **Psicologia USP**, 31, 2020.

1. Nome fictício. [↑](#footnote-ref-1)